

PLE a distância no AVA da UFLA: desafios e dificuldades

SOARES, Débora Racy¹

Resumo: A oferta de cursos de PLE (Português como Língua Estrangeira), parcialmente a distância, é uma das recomendações do MEC (Ministério da Educação) para o estabelecimento do programa PsF (Português sem Fronteiras) na IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras. Nesse contexto, a proposta deste artigo é relatar os resultados e analisar os dados de um levantamento primeiro sobre os principais desafios e dificuldades que temos encontrado na manutenção de um curso de PLE a distância, na UFLA (Universidade Federal de Lavras). Como o projeto-piloto está em fase de testes, esse artigo reflete os entraves levantados até o presente momento.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira. Universidade e EAD. UFLA.

Introdução

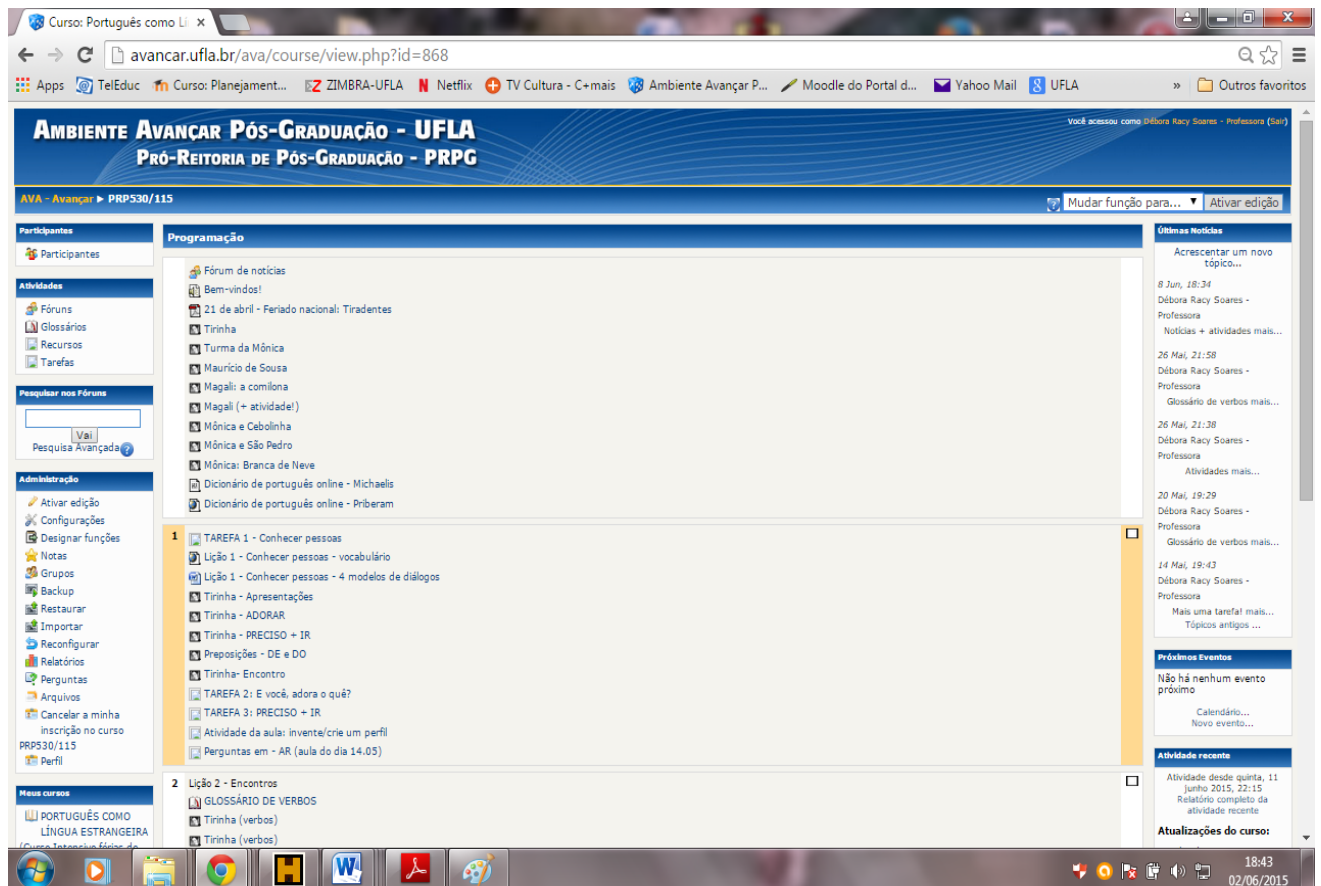
A área de Português como Língua Estrangeira foi uma das contempladas pelo MEC no lançamento do programa “Idiomas sem Fronteiras”, em 17/11/2014. Em consonância com a estratégica e crescente internacionalização acadêmica das IES brasileiras, o programa Português sem Fronteiras (PsF) amplia e dá continuidade à proposta inicial do Ciência sem Fronteiras. O PsF, especificamente, segue três diretrizes: (1) oferta de cursos presenciais de PLE nas IES; (2) oferta de cursos PLE totalmente e/ou parcialmente online, em ambientes virtuais; (3) desenvolvimento de um sistema avaliativo que esteja articulado ao exame CELPE-BRAS (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).

A criação de cursos presenciais de PLE na UFLA (<http://www.ufla.br/>) é bastante recente, tendo acontecido no último bimestre de 2014. Foram criadas 05 disciplinas de pós-graduação, que são ofertadas de forma regular e intensiva, nas férias de verão (jan.-fev.) e de inverno (jun.-jul.), para atender cerca de 90 discentes, regularmente matriculados em programas de pós-graduação na universidade. A carga horária de cada disciplina é de 60 horas.

Atualmente, duas disciplinas de PLE, estão sendo oferecidas. Ambas contemplam a modalidade presencial e parcialmente online, seguindo as

¹ Professora de Português como Língua Estrangeira. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Educação (DED), Diretoria de Relações Internacionais (DRI). debora.soares@ded.ufla.br

diretrizes do MEC para a área. A seguir, serão discutidos alguns desafios e dificuldades que temos enfrentado na utilização do AVA, denominado Avançar, como suporte pedagógico virtual complementar para as atividades presenciais. Abaixo é possível visualizar uma das salas criadas no Avançar: PLE 1.



The screenshot shows the AVA Avançar interface for a course titled "AMBIENTE AVANÇAR PÓS-GRADUAÇÃO - UFLA" (PRP530/115). The interface is divided into several sections:

- Participantes:** A section for managing participants.
- Atividades:** A list of activities including "Fóruns", "Glossários", "Recursos", and "Tarefas".
- Programação:** A central area displaying a list of activities and tasks, such as "Fórum de notícias", "Bem-vindos!", "21 de abril - Feriado nacional: Tiradentes", "Tirinha", "Turma da Mônica", "Maurício de Sousa", "Magali: a comilona", "Magali (+ atividade)", "Mônica e Cebolinha", "Mônica e São Pedro", "Mônica: Branca de Neve", "Dicionário de português online - Michaelis", and "Dicionário de português online - Priberam".
- Últimas Notícias:** A section for recent news and updates.
- Próximos Eventos:** A section for upcoming events.
- Atividade recente:** A section for recent activity.
- Atualizações do curso:** A section for course updates.

Desafios e dificuldades encontrados na utilização do AVA Avançar

Se “o que determina a orientação epistemológica de um curso não é o AVA, mas o *design* de cada curso”, é preciso convir que PLE 1 foi concebido de forma a estimular a ativa participação dos discentes no processo de aprendizagem (PAIVA, 2010, p.368). Recursos como *chats*, fóruns, criação de *blogs*, *wikis* e glossário de verbos, que são construídos em colaboração, são deveras utilizados, valorizando a “pluralidade de destinatários” e deslocando o “papel estático de destinador conferido ao professor”. (MATTE, 2009, p.03).

É possível observar, na figura acima, o glossário de verbos e outras atividades que incluem: áudio, tirinhas, curiosidades sobre a língua portuguesa (como a origem das palavras), exercícios gramaticais e de reforço (preposições DE e DO, verbos regulares em – AR), *links* para um arquivo ou outros sites,

como *Padlet* (<https://pt-br.padlet.com>) e *Youtube* (<https://www.youtube.com/>). Nesse nível inicial do curso de PLE, o mural (*Padlet*) é utilizado, sobretudo, para a inserção de palavras novas, aprendidas a cada semana, e para a postagem de vocabulário específico, relacionado a algum tema (Carnaval, *Corpus Christi*, Dia dos Namorados, Festas Juninas, etc). Nesse último caso, o mural funciona como uma espécie de *warm-up* para as aulas de cultura brasileira.

A plataforma utilizada é o *Moodle*, configurado para atender, de forma parcial, as exigências de um curso PLE. Uma das maiores dificuldades técnicas encontradas é em relação ao limite do tamanho do arquivo que pode ser enviado. Apenas arquivos com, no máximo, 100 Mb são permitidos pelo sistema. A postagem de *links* para sites externos também tem sido um desafio. Se, por exemplo, um vídeo do *Youtube* foi trabalhado nas aulas presenciais, seu *link* fica disponível no AVA para os alunos. No entanto, é possível que esse vídeo possa vir a ser excluído do *Youtube*. Nesse caso, os alunos perderão o acesso a ele, já que não fica armazenado no servidor da universidade, por uma questão de capacidade física.

Os alunos acessam o Avançar para ler as tirinhas e as curiosidades sobre a língua portuguesa, para ouvir novamente as músicas e rever os vídeos trabalhados em sala de aula, para imprimir os PDFs dos arquivos de revisão gramatical. São notadamente mais ativos em tarefas cujo grau de exigência é menor. Atividades colaborativas, realizadas online, também têm apresentado resultados positivos, como as *wikis* e o glossário de verbos. Apenas 65% da turma de vinte alunos, contudo, posta vocabulário no mural, apesar dos insistentes lembretes da docente.

Embora a maioria dos alunos esteja motivada e faça as tarefas solicitadas em “ambiente real”, isto é, as entregam impressas ou manuscritas, quando se trata de realizar as atividades no AVA, no entanto, a assiduidade sofre visível decréscimo. Em tarefas, cuja realização deve ser feita online, com data de fechamento pré-estabelecida, a participação fica aquém do desejável. Há várias opções de atividades do tipo Tarefas no *Moodle*. Entre as duas que mais utilizamos - “modalidade avançada de carregamento de arquivos” e “texto online” - a segunda tem maior adesão. Já a primeira, por sua vez, não é muito apreciada.

Conclusão

A seguir, enumeramos as justificativas, apresentadas pelos discentes, para o não cumprimento das atividades online, principalmente das tarefas que exigem “modalidade avançada de carregamento de arquivos” e têm data de fechamento: (1) dificuldades de acesso à internet; (2) instabilidade da rede; (3) empecilhos para entender o funcionamento do sistema; (4) “esquecimento”, embora recebam mensagens, através do e-mail institucional, de todas as atividades postadas.

Quanto ao item (3), acima mencionado, observamos que a UFLA oferece cursos de capacitação em AVA para seus usuários. Ademais, os alunos também são instruídos, pela própria docente, no manejo do sistema.

É preciso dizer ainda que tarefas que exigem o envio do “texto online” são caracterizadas pela resposta a uma pergunta curta ou pelo envio de uma frase exemplar, utilizando uma determinada estrutura gramatical. São, portanto, tarefas simples. As tarefas mais complexas, caracterizadas pela “modalidade avançada de carregamento de arquivos” e com data de fechamento agora têm sido entregues manuscritas e/ou digitadas e, não mais, pelo AVA Avançar.

Apesar dos desafios e das dificuldades inerentes à aprendizagem em uma “sala de aula sem paredes” é preciso reconhecer que elas possibilitam a “condução do curso com maior ou menor profundidade nos temas, conforme os grupos de alunos dentro de uma mesma turma demonstrem sua capacidade de absorção dos conteúdos”, como nas salas de aula com paredes. (MATTE, 2009, p.08).

Referências bibliográficas

MATTE, A. C. F. (2009). Análise semiótica da sala de aula no tempo da EAD. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 1. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/pal3.pdf>
Acesso em 01 de junho de 2015.

PAIVA, V. M. O. (2010). Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso Acesso em 25 de maio de 2015.